

Transplante de medula óssea

O transplante de células-tronco hematopoiéticas ou de medula óssea é um procedimento com cerca de cinco décadas de constante evolução envolvendo diferentes áreas do conhecimento científico, como a morfologia celular, a imunologia, a citogenética e a biologia molecular. Nos últimos 10 anos, representou importante avanço no tratamento de numerosas afecções genéticas, neoplásicas, hematológicas, endócrinas e auto-imunes.

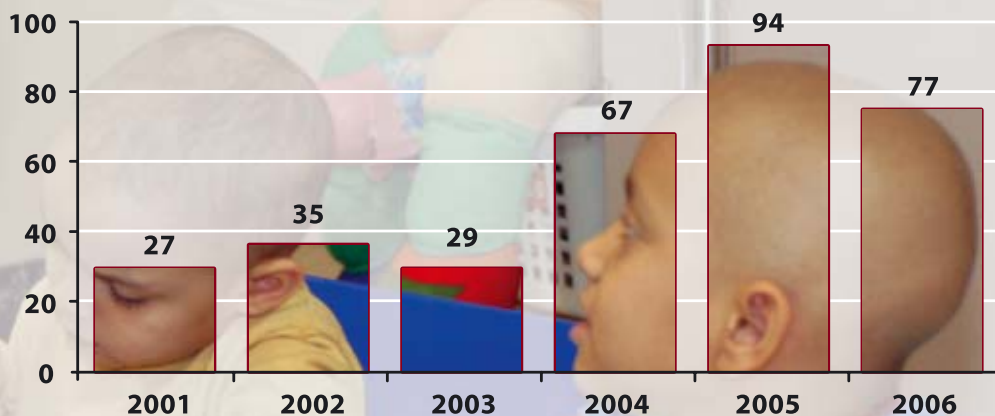
Entre os fatores que delimitaram a evolução deste procedimento estão o desenvolvimento das técnicas de identificação molecular (DNA) de doadores compatíveis e a utilização de novas fontes para obtenção das células-tronco hematopoiéticas, como o sangue periférico mobilizado com fatores de crescimento celular e o sangue oriundo do cordão umbilical e placentário.

A compatibilidade genética entre o doador e o receptor é de fundamental importância para o sucesso do tratamento. Um irmão ou familiar HLA compatível (antígenos leucocitários de histocompatibilidade) é considerado o melhor doador, mas de 25% a 30% dos pacientes, apenas, conseguem obtê-lo.

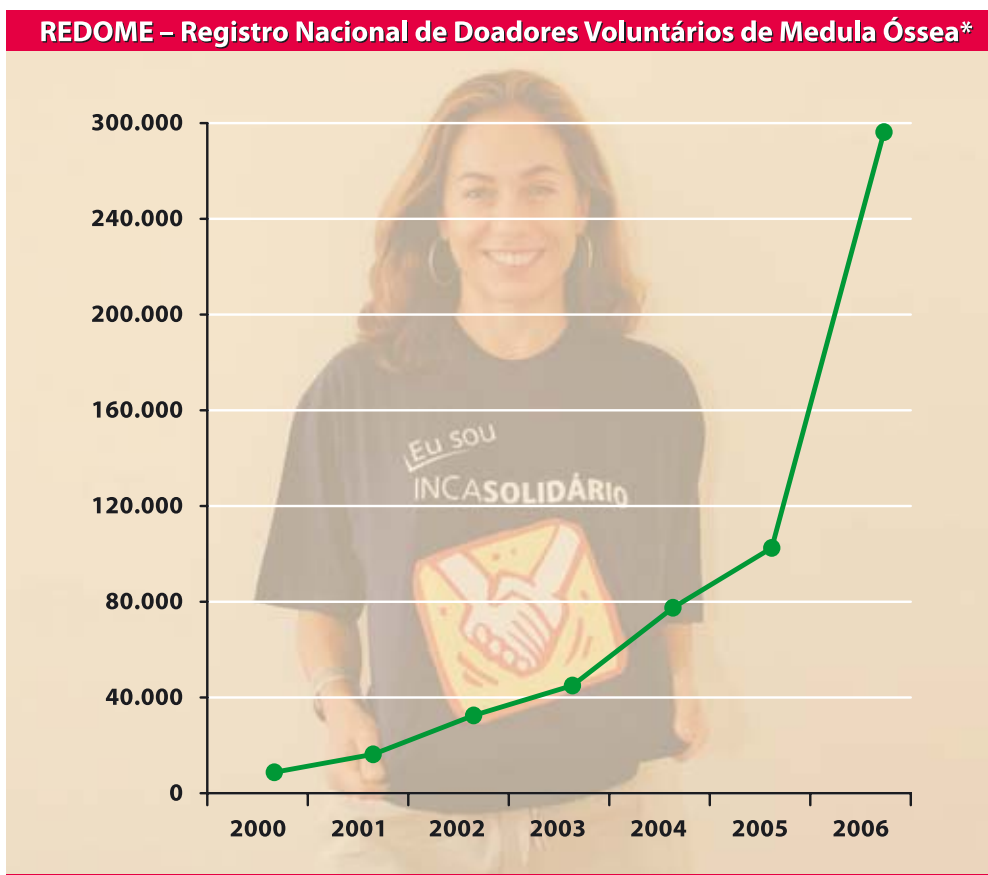
A possibilidade de transplante para os 70% dos pacientes sem doador familiar reside na identificação de um doador não-familiar nos Registros de Doadores Voluntários existentes no Brasil ou no exterior e dos bancos de sangue de cordão umbilical.

Para a identificação de doadores não-familiares foi criado em 1993, em São Paulo, o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), que o Ministério da Saúde transferiu ao INCA, no Rio de Janeiro, em 1999. Nos primeiros anos de atividade do REDOME, devido ao número ainda insuficiente de doadores cadastrados, à pouca agilidade e eficiência nas buscas de doadores e à falta de um sistema informatizado, poucos pacientes foram beneficiados.

REREME – Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea*



* Transplantados via REREME/REDOME/INCA/MS até setembro/2006.



* Dados até outubro de 2006: 299.672 doadores

A partir de 2004, com as campanhas coordenadas pelo INCA para recrutamento de doadores, com a participação dos hemocentros e laboratórios de imunogenética existentes em todo o país, além dos órgãos competentes do Ministério da Saúde, este sistema obteve grande expansão. Com a colaboração do DATASUS/MS, foram desenvolvidos dois sistemas essenciais de cadastramento:

✓ **REDOME-NET** – atende a hemocentros e laboratórios no envio dos dados de doadores recrutados, via web, ao REDOME.

✓ **REREME-NET** – atende médicos, hospitais, centros de transplante no cadastramento de pacientes (receptores) com indicação para transplante de medula óssea aparentado e não-aparentado, constituindo o Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea (REREME).

Com isto foi possível assegurar eficiência, eficácia e maior visibilidade ao trabalho, proporcionando aos médicos assistentes e a seus pacientes o acompanhamento do processo de busca de um doador e a equidade na realização dos transplantes. Em 2003, apenas 11% dos transplantes com doadores não-aparentados eram identificados no REDOME, enquanto em 2006 este percentual foi de 73%. Além da busca de doadores segundo a diversidade étnica característica da população brasileira, reduz-se a dependência aos registros internacionais e os custos deste sistema.

Apesar do aumento do número de transplantes de medula óssea no Brasil, principalmente de doadores não-aparentados, e dos esforços nos últimos anos para credenciamento de novos centros e equipes de transplantes, permanece o desafio de ampliação da oferta de leitos no SUS para esta área.